

## PONTO DE VISTA DA VISION ACADEMY

A Vision Academy é uma parceria entre a Bayer e especialistas em oftalmologia, estabelecida para abordar as principais necessidades não atendidas no campo das doenças da retina: [www.visionacademy.org](http://www.visionacademy.org).

# Uso de Antibióticos Tópicos com Injeções Intravítreas

## Contexto

As injeções intravítreas são cada vez mais frequentes devido à ampla adoção de terapias anti-VEGF para o tratamento de doenças da retina. Muitos médicos continuam a usar antibióticos tópicos concomitantemente com as injeções intravítreas na expectativa de minimizar o risco de complicações graves, como a endoftalmite, mas não há diretrizes baseadas em evidências sobre o uso de antibióticos tópicos durante os procedimentos de injeção intravítrea.

Foi realizada uma revisão da literatura e de evidências disponíveis para:

- Determinar a validade do uso de antibióticos tópicos como medida profilática concomitantemente com injeções intravítreas de anti-VEGF
- Avaliar o efeito potencial de antibióticos tópicos na prevenção ou redução de infecções associadas à injeção intravítrea

Aprovado pela Vision Academy  
em setembro de 2016.

Data de revisão: setembro de 2017



Consenso unânime



Opiniões variadas

## Ponto de Vista

Uma técnica asséptica para a injeção intravítrea é essencial para minimizar o risco de complicações graves, como a endoftalmite. Os procedimentos devem garantir anestesia e assepsia adequadas, incluindo um germicida tópico de amplo espectro (como a iodopovidona), e devem ser realizados de acordo com a bula, padrões médicos e diretrizes aplicáveis.

Com base em uma extensa pesquisa bibliográfica, a Vision Academy não recomenda o uso de antibióticos tópicos concomitantemente com injeções intravítreas.

- **Não há evidência** de prevenção de infecções<sup>1</sup>
- **Não há evidência** de redução da morbidade relacionada com infecções<sup>1</sup>
- Está comprovado que o uso repetido aumenta a ocorrência de resistência a antibióticos e tem o potencial de aumentar a virulência<sup>1</sup>
- Gera custos e carga adicionais para pacientes, médicos e sistemas de saúde<sup>1</sup>

Após a injeção intravítrea, os pacientes devem ser orientados a relatar sem demora quaisquer sintomas sugestivos de endoftalmite (por exemplo, dor ocular, vermelhidão ocular, fotofobia e visão embaçada).

## Outras considerações

O uso tópico de antibióticos **antes** do procedimento de injeção tem sentido, pois a infecção geralmente é resultado do ato da injeção; no entanto, não existem estudos prospectivos que demonstrem que os antibióticos pré-injeção diminuem o risco de endoftalmite.<sup>1</sup> Além disso, a aplicação de antibióticos tópicos, **simultaneamente** ou **após** o procedimento de injeção, não demonstrou benefícios adicionais em comparação com a aplicação tópica de germicidas de amplo espectro e antissépticos.<sup>2,3</sup>



## Referências

1. Merani R and Hunyor AP. Endophthalmitis following intravitreal anti-vascular endothelial growth factor (VEGF) injection: A comprehensive review. *Int J Retina Vitreous* 2015; 1: 9.
2. Li AL, Wykoff CC, Wang R *et al.* Endophthalmitis after intravitreal injection: Role of prophylactic topical ophthalmic antibiotics. *Retina* 2016; 36 (7): 1349–1356.
3. Storey P, Dollin M, Pitcher J *et al.* The role of topical antibiotic prophylaxis to prevent endophthalmitis after intravitreal injection. *Ophthalmology* 2014; 121 (1): 283–289.
4. Yin VT, Weisbrod DJ, Eng KT *et al.* Antibiotic resistance of ocular surface flora with repeated use of a topical antibiotic after intravitreal injection. *JAMA Ophthalmol* 2013; 131 (4): 456–461.
5. Milder E, Vander J, Shah C *et al.* Changes in antibiotic resistance patterns of conjunctival flora due to repeated use of topical antibiotics after intravitreal injection. *Ophthalmology* 2012; 119 (7): 1420–1424.
6. Radhika M, Mithal K, Bawdekar A *et al.* Pharmacokinetics of intravitreal antibiotics in endophthalmitis. *J Ophthalmic Inflamm Infect* 2014; 4: 22.
7. American Society of Retina Specialists. ASRS Global Trends in Retina. Available at: [https://www.asrs.org/content/documents/2014\\_global\\_trends\\_comprehensivepostmtg.pdf](https://www.asrs.org/content/documents/2014_global_trends_comprehensivepostmtg.pdf). Accessed June 2016.

Considerando que em várias séries de casos abrangentes comparando injeção intravítrea com a inclusão ou não do uso de antibióticos demonstra uma tendência aumentada de endoftalmite<sup>1,3</sup>, há uma preocupação nestes casos com possível resistência aos antibióticos. A ação repetitiva da injeção intraocular de agentes anti-VEGF com o uso repetido de antibióticos tópicos aumentam drasticamente o potencial de colonização da superfície ocular por bactérias resistentes.<sup>4,5</sup> Essa abordagem também interfere nos modelos de atendimento clínico e aumenta o custo e o inconveniente para o paciente, particularmente quando são tratados de maneira “reativa/se necessário” (PRN). Também importante, os antibióticos tópicos têm pouca penetração no olho devido às várias barreiras fisiológicas, de modo que não atingem níveis terapêuticos no vítreo.<sup>6</sup>

Existem diferenças regionais significativas em relação ao uso de antibióticos tópicos nas clínicas onde são aplicadas as injeções intravítreas. Em 2014, 84% dos médicos da região Ásia-Pacífico disseram que usavam antibióticos tópicos, comparados com apenas 11% dos médicos norte-americanos.<sup>7</sup> As razões para o uso continuado incluem preferência pessoal, influência de colegas e preocupações médico-legais. No Japão, o uso de antibióticos tópicos concomitantemente com injeções de anti-VEGFs é obrigatório na bula e considerado padrão. Portanto, é possível conseguir mudanças nos hábitos da prática médica revisando as bulas dos medicamentos e atualizando as diretrizes locais e das associações profissionais.



Consenso unânime



Opiniões variadas